

CARTA DO
LIBANO

**GREYCE
ELIAS**
LIDERANÇA
FEMININA
EM BRASÍLIA

**EMPODERADAS
ELAS TÊM A FORÇA**

Fernanda Calil
Petri Tabox

Gabriela Manssur

Marilda Petrus Melles

Esther Schattan

Ana Maluf

Emanuele Schiavotelo
Mendonça Silva

Juliana Alcazar Farah

Farida Khelfa

Elizabete Anache

Maysa Minervino

Regina Prado Manssur

ESPECIAL

**mulheres
inspiradoras** **7**

Exemplos de força, resiliência e
solidariedade para tempos de crise



Telefone

(12) 3663-3887



WhatsApp

(12) 3663-3577



www.nacionalinn.com.br



reservas@nacionalinncampos.com.br

**SOLICITE SUA RESERVA DIRETAMENTE COM O HOTEL
E GARANTA TARIFAS ESPECIAIS!**



*O Castelo mais charmoso
de Campos do Jordão*



Telefone

(12) 3662-5950



WhatsApp

(12) 3663-4338



www.nacionalinn.com.br



reservas1@castelonacionalinn.com.br



CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO

MARIO MENDES
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS

AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - C.J. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
GREYCE ELIAS

FOTO
DIVULGAÇÃO

AMOR E FRATERNIDADE ACIMA DE TUDO

Quando li a notícia, em um jornal de língua árabe, não consegui parar de pensar no assunto. As informações parecem absurdas, mas dão conta da realidade caótica e dramática em que se encontra o povo libanês hoje. Taxas de inflação alarmantes, escassez de remédios, trigo e combustível, nível de pobreza cada vez maior e a investigação da explosão do porto de Beirute totalmente estagnada.

Em meio ao caos, surge mais um lamentável episódio. Na cidade de Sidon, no sul do país, um homem se dispõe a vender um rim para custear o tratamento médico da esposa doente. Desempregado, 35 anos, K.A.A - como a imprensa o identifica - não consegue mais pagar os US \$400 mensais referentes aos medicamentos da mulher, S.A., diagnosticada com doença de Crohn depois de dar à luz uma menina.

Apesar de estar ciente de que tráfico de órgãos é crime, ele postou sua situação desesperadora em um vídeo na rede social Facebook, colocando o rim à venda. "Sei que posso pegar até cinco anos de prisão. Mas preciso do dinheiro e não posso ficar sentado sem fazer nada pela minha esposa doente. Se for preciso ir para a cadeia, então que seja", declarou o homem à imprensa local.

O drama familiar de Sidon comoveu alguns colaboradores e ONGs, que prontamente se comprometeram a pagar o tratamento.

Assim vemos que, apesar de todas as dificuldades, a sociedade libanesa se revela solidária, ampliando o espaço da fraternidade em resposta ao amor puro de um - entre tantos - casal sofrido.



FOUAD NAIME
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

SUMÁRIO

ANO 27 • NÚMERO 187 • 06.2022

CARTA DO
LIBANO



46



22



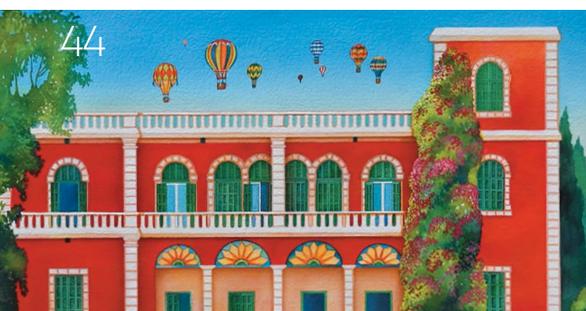
26



60



38



44



42



08



12



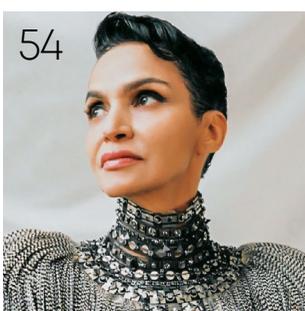
18



56



58



54



50

06 | Cartas

08 | Capa

O sentido de coletividade está presente em sua vida desde a infância. Hoje, atuando como parlamentar e vice-líder do governo, Greyce Elias sabe que o social tem o poder de transformar o País em algo maior e melhor para todos. Fez disso a sua razão de viver

12 | Fernanda Calil Petri Tabox
Herança mais que valiosa

18 | Gabriela Manssur
O poder veste saia

22 | Marilda Petrus Melles
Uma mulher de seu tempo

26 | Elie Saab
Exuberância feminina na alta costura em Paris

38 | Esther Schattan
Sonhar alto para o bem comum

42 | Ana Maluf
Inspiração e realização

44 | As casas de Beirute
Um livro para a reconstrução da Cidade

46 | Emanuele Schiavotelo Mendonça Silva
Empreender exige garra

50 | Juliana Alcazar Farah
Empreender e empoderar

54 | Farida Khelfa
O retrato sem véu das mulheres

56 | Elizabete Anache
Justiça e ação social

58 | Maysa Minervino
Questão de protocolo

60 | Regina Prado Manssur
Sempre fui empoderada



ASSINE JÁ
E RECEBA
EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME

E-MAIL TEL.

ENDEREÇO

CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO SANTANDER • AGÊNCIA 0083 • CONTA CORRENTE 13009723-8

CARTAS



Carta de Porto Alegre

“ Compartilho aqui minha satisfação ao receber cada edição da revista Carta do Líbano.

A variedade de temas e a forma como são abordados, torna a publicação muito atrativa e de agradável leitura. Considerando o orgulho que temos de nossas raízes, sempre é muito bom ver a valorização dos libaneses trazida na revista. Cada história contada retrata a garra e a luta de cada família que veio do Líbano, confirmando que as fortes tradições libanesas são mantidas até hoje. E as reportagens e notícias trazidas do Líbano são sempre de muita importância. Parabéns ao diretor e jornalista que tanto admiro, Fouad Naime, pelo sucesso da revista Carta do Líbano. Vida longa à publicação. E que venham as próximas!

Ana Lúcia Kaercher Piccoli, advogada de Família e Sucessões, bisneta de Libaneses
Porto Alegre, RS

Em memória de Mohamad Khodr

“ Foi uma emoção imensa receber a revista Carta do Líbano com a linda homenagem ao meu pai, Mohamad Khodr.

A foto da capa, em que meu pai está ao telefone, sorrindo, trouxe-me a sensação de que ele estava aqui ao meu lado. Lembrar sua trajetória de vida, desde que saiu do Líbano, me enche de orgulho. Além disso, as entrevistas registraram seus feitos e a admiração pelo homem bom, sábio e generoso que os amigos guardam na memória e no coração. Obrigada, Fouad Naime, pela dedicação em registrar a memória de nossos ascendentes!

Somaia Gasel Khodr Bündchen
Brasília, DF

O LÍBANO É NOSSA PÁTRIA

Dupla Cidadania – acesse: libano.gov.lb/

Greyce Elias

Inspiração, força e fé

O sentido de coletividade está presente em sua vida desde a infância. Hoje, atuando como parlamentar e vice-líder do governo, Greyce Elias sabe que o social tem o poder de transformar o País em algo maior e melhor para todos. Fez disso a sua razão de viver

Ela é uma reconhecida e respeitada liderança política em seu estado, Minas Gerais, e agora estende essa influência em nível nacional, como deputada federal - em seu primeiro mandato - e vice-líder do atual governo, função que exerce desde 2020. Greyce Elias define sua atuação na vida pública da seguinte maneira: “Acredito que a política do bem transforma vidas. É uma missão de servir ao próximo, com muita responsabilidade, compromisso e amor pelo povo, nosso estado e pelo Brasil”.

Nascida na cidade de Patrocínio, em 1981, desde o início da carreira política a deputada - que também é advogada e produtora rural - se destacou pela habilidade de articulação, pela oratória, presença atuante e convicções firmes. Fez história ao se tornar a primeira mulher da região do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba

e Noroeste de Minas eleita para o Parlamento federal.

Como boa mineira, sabe ouvir e construir convergências, tendo liderado primeiramente a bancada do seu partido, o Avante, na considerada comissão mais importante da Câmara, a CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania). Para isso contou com sua conduta e seus projetos em âmbito nacional.

Sensibilidade para as causas sociais

O espírito de liderança se manifestou cedo em sua vida, ainda na infância, quando começou a frequentar as reuniões de igreja, clubes de serviços filantrópicos e participar de campeonatos esportivos. Graduiu-se em Direito em Uberlândia e, em 2013, foi eleita vereadora de seu município - conhecido como capital nacional do café. Ainda em seu primeiro ano



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Greyce Elias, deputada federal por Minas Gerais, advogada, produtora rural e empreendedora



O clã Elias no casamento de Greyce e Pablo: Os noivos entre Frederico, Marta, Elias, Hilda e Nikolas

“Sou uma mulher muito sensível às causas sociais e busco valorizar a família na sua transversalidade em todas as pautas propostas por mim”



A parlamentar atuou como relatora de importantes projetos na Câmara Federal

como política, foi a primeira mulher candidata à prefeitura de Patrocínio, ficando em segundo lugar no pleito. A partir do bom resultado, candidatou-se à deputada federal e se elegeu, em 2019.

“Sou uma mulher muito sensível às causas sociais e busco valorizar a família na sua transversalidade em todas as pautas propostas por mim”, resume Greyce sobre sua atuação vitoriosa. As pautas que movem suas ações estão no agronegócio, no protagonismo e na proteção às mulheres, à saúde, à defesa dos municípios, às crianças e à família. Ela também está presente nas frentes parlamentares Evangélica do Empreendedorismo. Em seu estado é considerada madrinha da Cultura e do Turismo.

Atualmente vivendo em Belo Horizonte - com o marido Pablo César de Souza e a filha Victória - ela concilia as atividades de esposa e mãe com sua concorrida agenda parlamentar, que inclui constantes visitas às cidades mineiras.

Entre suas ações, estão a criação do Programa Sinal Vermelho no Combate à Violência Doméstica, as atuações como embaixadora dos programas “Procuradoria da Mulher”, “Famílias Fortes” e “Qualifica Mulher” nos municípios mineiros; como interlocutora do Projeto Cozinha Mineira como Patrimônio Cultura de Minas; e relatora dos projetos que dobraram penas de corrupção durante a pandemia e criaram o Auxílio Emergencial para Casa de Idosos em todo o Brasil. Seu empenho maior é por um legislativo mais eficaz, igualitário e próspero, reduzindo as burocracias.

Ancestralidade e influência de grandes mulheres

Greyce Elias é descendente de libaneses: “Com certeza trago comigo os ensinamentos, tradições e valores ensinados por meus avós e pais durante

toda a minha vida, de forma direta para a minha vida profissional”, declara. Também afirma que a prática da fé é parte do legado ancestral, assim como o amor pela tradicional - e deliciosa - culinária libanesa, traduzido nos encontros e reuniões familiares, com mesa farta e generosa.

O espírito familiar está presente no dia a dia da deputada, que diz: “Sou feliz e realizada por ser mãe. Acredito que quando temos um propósito de Deus em nossas vidas, conseguimos conciliar e fazer tudo acontecer! Mães na política, mães empreendedoras, mães do campo ou do lar, todas temos o desafio de encontrar dentro de nós a força para superar as dificuldades e transformar cada pequeno obstáculo diário em uma grande vitória da vida”.

Em seu trabalho, Greyce diz ter se inspirado em figuras femininas de grande influência, da Bíblia, passando pela política internacional até sua família. Como Ester, que arriscou a vida para salvar seu povo de um grande massacre. Débora, profetisa e juíza que liderou Israel quando não havia rei. Maria, mãe de Jesus. E Abigail, pacificadora, prudente e sábia.

“Gosto da postura da ex-primeira-dama dos EUA Michele Obama: companheira presente e mãe exemplar que, com certeza, deixou um legado. Na minha família, tive o exemplo de minha avó, Hilda Elias. Uma mulher determinada, trabalhadora, guerreira e que se casou com meu avô, Jorge, por amor. Finalmente minha mãe, Marta Elias: sábia, corajosa, desprendida de riquezas, bondosa e família”, diz com profundo orgulho.

Sobre o atual momento político do País, a deputada é confiante: “Pessoas que nunca participaram da política despertaram e começaram a participar. Vejo isso de forma positiva e os jovens, com certeza, precisam atuar como protagonistas dessa grande transformação que queremos. Conhecimento, coragem, amor pela missão e determinação são ingredientes importantes para a participação dos jovens na política”. ■

Fernanda Calil Petri Tabox

Herança mais que valiosa

Conhecedora e orgulhosa do legado familiar, Fernanda Tabox afirma que os valores e a milenar cultura dos antepassados libaneses a ajudam a traçar seus caminhos pessoais e profissionais

No campo, em meio às plantações, costuma-se dizer que um dos segredos para abundantes colheitas é semear em boa terra. Quando as raízes se aprofundam em solos férteis, a produtividade é certa. Mas essa receita não vale somente para a agricultura. Aos 44 anos e no auge de uma bem-sucedida carreira profissional de 20 anos, a fisioterapeuta Fernanda Calil Petri Tabox encontrou em suas raízes e valores a receita para a verdadeira realização pessoal. “Nossas raízes são formadoras de nossa identidade. São inestimáveis”, garante ela.

Gaúcha de Santa Maria, Fernanda cresceu com o sonho de trabalhar na área da saúde. “Sempre gostei de estar com as pessoas e queria proporcionar uma vida melhor a elas, minimizar suas dores ou aumentar a autoestima”, conta. A chance veio através da fisioterapia. Formada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde também fez mestrado, começou com um consultório particular e tempos depois tornou-se professora universitária. Já na capital

Porto Alegre, lecionou e coordenou cursos de graduação, e de pós-graduação, trabalhando também como gerente da área da saúde nas instituições de ensino superior onde atuou.

“Esse período me tornou uma pessoa muito mais resiliente, focada e planejada. Estava feliz por contribuir com a formação e educação em nosso país. No entanto, nunca deixei de atender os pacientes, pois isso me realizava e completava”, explica a fisioterapeuta, que destaca a influência da família de origem libanesa em suas escolhas e buscas. “Os anos de convívio com os Calil, principalmente com minha mãe, Maria Júlia, e o acolhimento dos parentes, principalmente minha tia Anaíse Calil, foram fundamentais em minha vida, moldaram meu caráter e fortaleceram em mim esses valores”.

Os Calil são de Zahle - terceira maior cidade do Líbano, no leste do país, já próximo à Síria. Situada no vale de Bekaa, em uma das regiões mais férteis do território libanês, Zahle é conhecida pelo ar puro, pela movimentação cultural, pelos vinhos e pela gastronomia. Mas nenhum atrativo foi capaz de segurar os primos-irmãos George e Abdo por lá. Como diz uma



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Fernanda Calil Petri Tabox está no auge de uma bem-sucedida carreira de 20 anos como fisioterapeuta



Fernanda
com o marido,
o médico
oftalmologista
Marcus Tabox

das possíveis origens do nome da cidade, eles “prosseguiram” sua jornada e vieram para o Brasil. Estabeleceram-se em São Sepé, próximo a Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

George seguiu rumo a Formigueiro, cidade a cerca de 70 quilômetros de distância. Mas Abdo, que aqui virou Águido, comprou terras na região que viria a se tornar o município de Vila Nova do Sul. Abdo foi pai de Vicente Calil Neto, bisavô materno de Fernanda. Essa história, repleta de aventuras e pioneirismos, fascina Fernanda. E ela não esconde o desejo de conhecer as origens de sua família no Líbano: “Gosto de viajar, mas não conheço o país. É um de meus próximos destinos. Ir para lá será a realização de um sonho”.

Enquanto a oportunidade não chega, ela investe em novos negócios. Em 2020, a chegada da pandemia mundial da Covid-19 levou a fisioterapeuta a repensar sua vida. O primeiro passo foi desacelerar; o segundo, dar uma guinada profissional. Mudou-se para Florianópolis, para ficar mais perto da família, e voltou a atuar em consultório. Assim conheceu o atual marido, o

médico oftalmologista Marcus Tabox, também de origem libanesa. Juntos mudaram-se para Toledo, cidade de 142 mil habitantes no oeste do Paraná, onde ampliaram a clínica.

No momento, o casal tem como principal objetivo a expansão e modernização do empreendimento. Fernanda tem atuado na gestão estratégica do negócio, mas planeja voltar a trabalhar em breve com fisioterapia. Porém, garante que nada seria possível se não fosse feito em família. Com o marido, a rotina de trabalho transformou-se em uma verdadeira bênção.

“Priorizamos aquilo que nos une, mas não só nas atividades profissionais. Procuramos almoçar e jantar juntos, compartilhamos os problemas e também as vitórias. Sem minha família o trabalho não teria a merecida importância nem a realização pessoal. Hoje, por estar firmada em minhas raízes, posso dizer que sou muito feliz com minhas escolhas, pois consigo conciliar a vida profissional com a pessoal”, conclui ela em um importante alerta para um mundo que esqueceu suas origens e ainda não percebeu o tamanho do prejuízo que sofreu. ■

O LÍBANO QUER VOCÊ.

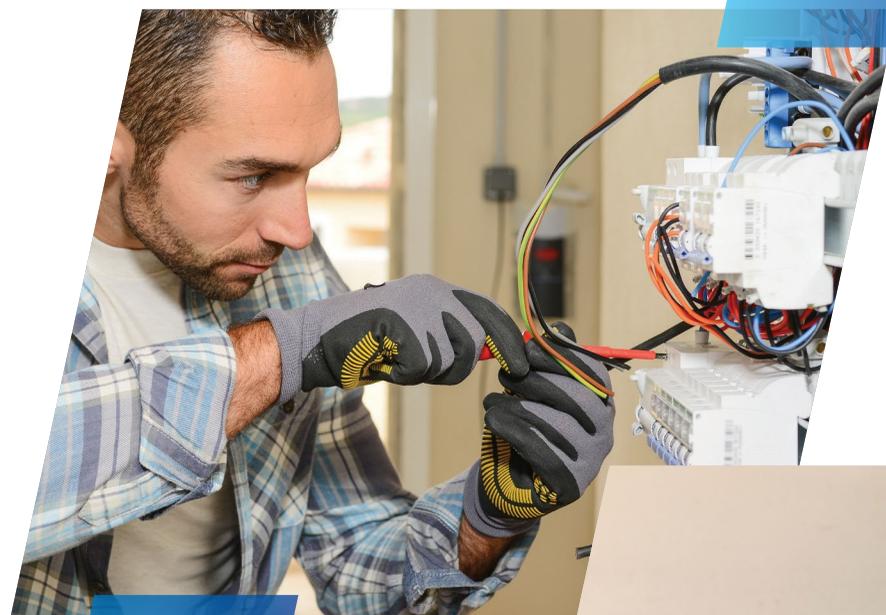
Agora ficou mais fácil e rápido conseguir a sua dupla cidadania.

Saiba mais libano.gov.lb/



Onde tem boas ideias, tem bons negócios.

Se você está pensando em empreender em 2022, mas não sabe como começar ou que negócio abrir, não se preocupe. Temos um leque de opções para você conhecer e tomar a decisão certa sobre o seu negócio.



#IdeiasDeNegócios
Acesse e saiba mais.

SEBRAE

A força do empreendedor brasileiro.

Gabriela Manssur

O poder veste saia

Conhecida pelo projeto Justiça de Saia, a promotora Gabriela Manssur vem trilhando um caminho vigoroso nas políticas públicas para a proteção e defesa das brasileiras em situação de violência. Agora ela se prepara para aumentar ainda mais sua ação social

“**M**inha mãe me inspirou a lutar pelos meus sonhos e pelos sonhos de outras milhares de mulheres. Sonhos para garantir a segurança, a dignidade, e principalmente, espaços na sociedade”, orgulha-se a promotora de Justiça, Gabriela Manssur.

Paulistana, formada em direito, 48 anos, Gabriela é hoje uma das vozes mais representativas em defesa da mulher no País. Há quase duas décadas ela trabalha na área de proteção das mulheres, idealizando projetos na área. “A violência contra a mulher no Brasil, infelizmente, continua apresentando números assustadores”, adverte.

Por isso criou o Projeto Justiceiras, um canal de denúncia online para vítimas de violência, com atendimento interdisciplinar jurídico, psicológico, rede de apoio, de acolhimento e socioassistencial.

Ao todo são mais de 9 mil voluntárias trabalhando para atender cerca de 9.400 vítimas de violência, no Brasil e em outros 27 países. “É um

grande sonho que realizei”, afirma a promotora. “Compartilhar meu conhecimento, agregá-lo com outras mulheres e buscar sempre fazer a diferença para salvar vidas”.

O Justiceiras é uma evolução de um projeto anterior, de grande repercussão midiática, o Justiça de Saia - também o nome da página de Gabriela na rede social Instagram. O início foi modesto e despretensioso, com informações sobre moda, rotina e saúde, mas ela sempre aproveitava uma deixa para divulgar conteúdos relacionados aos direitos da mulher, empoderamento feminino, decisões e jurisprudências favoráveis à causa. A ideia viralizou e, em fevereiro de 2020, ela lançou o Instituto Justiça de Saia, uma organização do terceiro setor responsável pela criação de políticas públicas em prol dos direitos da mulher.

A herança libanesa

Descendente de libaneses vindos de Beirute, a promotora dá crédito à família pela origem e influências de suas escolhas profissionais. “Minha família sempre foi o meu maior exemplo”,



FOTOS: MARTA SANTOS

A promotora de Justiça, Gabriela Manssur, é hoje uma das vozes mais representativas em defesa da mulher no País



Para Gabriela Manssur, a força de suas origens árabes foram fundamentais nas escolhas profissionais

“Muitas mulheres com ambição política nos procuram porque têm medo de ingressar no ramo e precisam de apoio para os muitos obstáculos que irão enfrentar. Nós sabemos como é difícil”

diz e conta que a avó ensinou a todos, desde cedo, a importância de uma família unida. “Ela era uma grande cozinheira e costumava reunir toda a família em torno da mesa farta e deliciosa”, lembra. O avô se empenhou no trabalho e não poupou esforços para assegurar que todos os filhos tivessem uma educação de qualidade. “Minha mãe, Regina, é advogada e um dos meus maiores orgulhos. Para mim sempre foi inspirador participar da sua ascensão como mulher independente”, declara.

Seu pai, Antônio Manssur, foi membro do Poder Judiciário por 40 anos: “Um grande incentivador, me impulsionou e acreditou nos meus sonhos e dos meus irmãos. Apesar de ser de família tradicional e conservadora, ele é moderno nas suas ideias e apoia o lema que eu sempre levantei desde o início da minha carreira jurídica: ‘Lugar de mulher é onde ela quiser’”, faz questão de frisar.

Sobre os irmãos, Gabriela é só admiração e corujice. Antonio, atleta profissional de triatlo e juiz: “É o gênio da família”. João, advogado: “Cuida de tudo, sempre presente e querido por todos”. Domitila, juíza: “Linda, inteligente, determinada, filha e mãe exemplar”.

Ela diz que observando o pai trabalhando, no dia a dia, a fez decidir seguir o mesmo caminho. “Eu pensava, quando crescer quero me casar com um homem importante como meu pai”. Mas observa que, durante o percurso, descobriu que podia, ela mesma, ser a figura importante e influente da sua própria vida.

Mulher gosta de política, sim

Dentro do Projeto Justiceiras existem divisões, como o Política de Saia, um canal especializado para denúncias de violências políticas contra as mulheres, no qual também são realizadas pesquisas sobre as mulheres no Cenário Político Brasileiro. “Apuramos que 89% das brasileiras não se sentem representadas pelos homens na política. A máxima de que ‘mulher não gosta de

política’ é falsa”, informa.

Já o Tempo de Despertar promove a ressocialização de homens autores de violência doméstica - iniciativa imprescindível para a diminuição da violência. No projeto Tem Saída, mulheres em situação de violência encontram assistência para conseguir recolocação profissional - uma vez que muitas delas permanecem no ciclo de opressão por dependerem financeiramente do agressor.

“Muitas mulheres com ambição política nos procuram porque têm medo de ingressar no ramo e precisam de apoio para os muitos obstáculos que irão enfrentar. Nós sabemos como é difícil”, observa Gabriela. E faz uma convocação: “Precisamos mudar o fato de sermos o quinto país com o maior número de feminicídios no mundo”.

Igualmente preocupada com a situação feminina no mundo, Gabriela está atenta à mobilização das mulheres no Líbano. “Entendo que é um desafio para elas ocuparem espaços de poder e liderança, mas percebo que essa ideia vem crescendo e sendo incentivada no país. Eu as vejo muito determinadas e disciplinadas”, avalia. Amo o Brasil e o Líbano e tenho certeza de que esses dois países juntos fazem uma grande diferença no mundo”.

Para a promotora, o fato de se exigir muito das mulheres faz com que elas se esforcem o dobro e conquistem as melhores posições. “Atualmente, estou enfrentando um novo desafio com coragem e com a certeza de que estou fazendo a coisa certa: ingressar na política, como pré-candidata a deputada federal”, anuncia. Com isso, ela pretende contribuir para abrir portas para mais mulheres nos espaços de poder e liderança.

Finalmente, conclui: “Ser promotora de Justiça e ajudar no combate e prevenção da violência contra as mulheres é uma grande realização pessoal. Uma força feminina motiva a outra, seja de qualquer área de atuação, religião ou opinião. O que importa é construirmos, todos os dias, pontes firmes para assegurarmos os direitos das mulheres”. ■

Sites: justicadesaia.com.br e justiceiras.org.br

Marilda Petrus Melles

Uma mulher de seu tempo

Dos sonhos adolescentes à primeira mulher prefeita de sua cidade natal. Marilda Petrus Melles percorreu um longo caminho para assumir totalmente seu protagonismo na vida pessoal e na vida pública

Na adolescência, Marilda Petrus Melles tinha uma resposta bem original para a inevitável pergunta: “o que você quer ser quando crescer?”. “Eu estava meio fora do padrão da época. Queria ser maestrina ou oceanógrafa”, diverte-se. Outra coisa, em vez de sonhar com casamento e filhos, ela fazia planos para conseguir trabalho e economizar para viajar nas férias. De preferência sozinha, para lugares distantes, explorando ao máximo o planeta.

Hoje, aos 68 anos e atuando na vida pública, Marilda diz que, afinal, seguiu a antiga cartilha, casou e assumiu a profissão “do lar”. Porém, se manteve atenta às transformações e conquistas sociais das mulheres.

Mineira de São Sebastião do Paraíso, aos 18 anos foi estudar Comunicação Social, em São

Paulo. Retornou à cidade para se casar e seguiu investindo nos estudos, cursando Direito e Pedagogia, em Brasília. “Eu não titubeava em interromper os cursos para acompanhar meu marido (o político Carlos Melles, hoje presidente do Sebrae) em viagens, realizando meu sonho de conhecer o mundo”, lembra Marilda. Mais tarde ela também cursou, à distância, Tecnologia em Recursos Humanos.

Acompanhando de perto as atividades de Carlos Melles - como produtor rural, pesquisador, cooperativista e político - ela pegou gosto pela vida pública e se candidatou à Prefeitura de São Sebastião do Paraíso, sendo eleita para o mandato 2001-2004. Ela resume o mandato: “Um período de crescimento e grandes conquistas individuais e coletivas. Executamos um plano de governo ousado, voltado para o futuro, colhendo destaques em várias áreas como saúde, educação,



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ex-prefeita de São Sebastião do Paraíso (MG), Marilda Petrus Melles teve seu mandato reconhecido como um período de crescimento e grandes conquistas individuais e coletivas na cidade

infraestrutura, IDH. Posso afirmar com segurança que construímos uma base sólida para realização de projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida do cidadão. O papel parceiro de meu marido foi fundamental para o coroamento da minha gestão”, afirma.

Marilda, no entanto, informa que o trajeto não foi só tranquilidade, sem solavancos. Ela sentiu na pele os efeitos do machismo estrutural vigente no País e reconhece: “Há um longo caminho a percorrer para que a igualdade de gêneros ideal seja estabelecida”.

“Fui a mulher prefeita em 180 anos de história do município”, informa. “Por isso, diariamente eu precisava provar que era capaz de administrar uma cidade, ‘apesar de ser mulher’”. Na formação de sua equipe, ela fez questão de não se pautar por indicações políticas, mas pela experiência e capacitação de cada um na área de atuação. E acredita ter sido essa a receita da gestão exitosa.

A prefeita enfrentou a oposição cerrada de um grupo que chegou a pagar um apresentador da TV local para criticar e disseminar fake news sobre a gestão municipal. Hoje, Marilda revê o episódio com tranquilidade: “Anos mais tarde, esse apresentador me pediu perdão e confessou ter sido contratado para agir como agiu”.

“ Há um longo caminho a percorrer para que a igualdade de gêneros ideal seja estabelecida”

Hoje, aos 68 anos e atuando na vida pública, seguiu a antiga cartilha, casou e assumiu a profissão

Da experiência, Marilda guardou consigo o engajamento pelas causas sociais: “Depois que você abraça a vida pública jamais se desliga dos problemas da população, vira um sacerdote ajudar o semelhante, tanto individualmente como através das instituições sociais”, define.

Aliás, para a ex-prefeita, o engajamento feminino em várias frentes é fundamental nos dias atuais. “Trata-se do protagonismo dessa mulher multifuncional, do olhar feminino diferenciado, da sensibilidade, da pluralidade do pensamento, dos pontos de vista contribuindo para reduzir as formas de desigualdades sociais, políticas, econômicas e ambientais”.

Marilda conta que se inspirou no exemplo de várias mulheres que, antes dela, lançaram-se na política para fazer a diferença. Cita as pioneiras na luta pelo voto feminino no Brasil, a bióloga Bertha Lutz e a professora Celina Guimarães Vianna, a primeira eleitora brasileira. No cenário internacional, teve como referência a chanceler alemã Angela Merkel e as primeiras-damas americanas Hillary Clinton e Michelle Obama. Não esquecendo de Zilda Arns, Serena Williams, Madre Tereza, Clarice Lispector e Cora Coralina. E encerra com a voz do coração: “Minha maior inspiração, sem dúvida, foi minha mãe, uma mulher guerreira e corajosa”. ■



Carlos Melles e Marilda Petrus: casamento sólido e prestígio político



Marilda Petrus Melles: em 180 anos, a primeira mulher eleita para a prefeitura de São Sebastião do Paraíso (MG)

ELIE SAAB EM SUA MELHOR FORMA

Na recente temporada da alta costura em Paris, o estilista libanês conquistou a crítica especializada com técnica elaborada, materiais luxuosos e poder de sedução. Para mulheres e homens

Além de comemorar seu aniversário, Elie Saab - estilista libanês e favorito dos tapetes vermelhos - celebrou uma estreia durante seu desfile de alta-costura, realizado em junho, em Paris. Pela primeira vez apresentou trajes masculinos em uma coleção. A imprensa especializada comentou que o homem Elie Saab é tão dramaticamente elegante quanto a mulher representada pela marca. “Moderno”, “forte”, “imperial” e “impecavelmente sofisticado”, foram adjetivos usados para descrever os oito looks compostos por amplas capas de veludo bordado com fios de ouro sobre ternos de abotoamento duplo confeccionados em materiais nobres.

“Homens pavão”, definiu Suzy Menkes, jornalista decana da frente fashion.

Por outro lado, as espirituosas mulheres Saab, vindas diretamente de uma tribo internacional e muito rica, vestiam peças em tecidos suntuosos maravilhosamente sobrepostos com bordados elaborados, espetaculosos. Pense em tons etéreos, texturas opulentas e formato curvilíneo. Interessantes cortes e técnicas de aplicações gráficas que, de certa forma, eram novos para a clientela do estilista. Cada silhueta personificava o poder e a graça do pôr do sol, a principal inspiração da coleção.

Segundo Elie, a ideia foi jogar com “a magia das luzes à medida que o brilho do Sol mergulha na noite”. As cores predominantes são preto, rosa e muito dourado.



O estilista libanês Elie Saab marca posição na alta costura em Paris em uma trajetória de mais de três décadas, iniciada na criação de vestidos de noiva

FOTOS: GORUNWAY



Teatral: Capas são marca registrada do estilo Elie Saab. Em seda, com pétalas nude e prata, para entradas triunfais



Geometria: Sensualidade desenhada com decote e recorte gráficos sobre ziguezague de pétalas em tons pastel



Faiscante: A noiva "Mil e Uma Noites", em tule, seda e cristais, tem mais brilho que a caverna de Ali-Babá



Teia de renda: Artesanato preciso, materiais preciosos, influências decorativas seduzem as clientes da maison há mais de três décadas

Sem medo de ousar, Saab foi definitivo ao resumir a coleção: "Para pessoas que realmente querem chamar atenção"

Alerta vermelho:
Quando não tem
brilho é a cor que
grita, chez Saab. Com
decote generoso e
mangas explosivas



Esconde-esconde:
Preto, prata e pernas
nuas. A capa de
tule é sob medida
para os flashes dos
paparazzi no
tapete vermelho



Vestida de luz: Saab explorou bordados pirotécnicos para desenhar a silhueta sobre a transparência



**A opulência é
marca registrada
permanente
no trabalho
do estilista.
Sem perder
o romantismo
e o sonho jamais**

Arte nativa: Toque étnico no vestido em tons de areia e preto evocam uma paisagem noturna no deserto





Maximalismo: Rosa gigante, prata brilhante, silhueta marcante. Mais nunca é demais na maison Saab



Pó-de-arroz: Um ar vintage anos 1950. Mix de época. Fath, Dior e Balenciaga

Esther Schattan

Sonhar alto para o bem comum

Ela levou em conta seus sonhos de criança para construir uma trajetória de sucesso. Fez da empresa em sociedade com seu marido uma referência no setor de decoração e hoje exerce sua influência também na ação social

A empresária Esther Schattan é uma sonhadora assumida. Aos 58 anos, ela demonstra entusiasmo e jovialidade na vida e nos negócios. Ao lado de Murillo Schattan, atua na gestão corporativa e comando da Ornare, marca de mobiliário de alto padrão que é referência na decoração brasileira - com presença na América Latina, Estados Unidos e Emirados Árabes.

Tudo começou em 1986, quando o casal criou seu primeiro showroom no bairro de Pinheiros, em São Paulo. Três anos depois, atendendo à demanda do mercado, a empresa abriu uma fábrica no município de Cotia, na região da Grande São Paulo. Finalmente, nos anos 1990, a Ornare chegou ao principal corredor comercial da decoração na

capital com uma unidade na Alameda Gabriel Monteiro da Silva.

Hoje, além do prestígio entre o público consumidor e os grandes nomes da arquitetura de interiores, a empresa também se destaca pelo compromisso com a sustentabilidade social e ambiental. Os filhos de Esther e Murillo - Pitter e Stefan - também atuam no negócio.

Formada em Engenharia Química, Esther acredita que seu envolvimento com o mobiliário aconteceu por conta do fascínio, que sentia desde criança, pelas possibilidades das matérias primas. “Eu achava incrível a história dos alquimistas, que foram os pioneiros da Química moderna e até da própria Medicina”, lembra a empresária, ressaltando também o desejo desses cientistas ancestrais em descobrir a fórmula de como produzir o ouro.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Há 35 anos Esther Schattan é sócia-diretora da Ornare, marca referência em mobiliário de luxo no Brasil e no exterior

“Hoje em dia todo mundo quer transformar tudo em ouro, não é?” , diverte-se. Assim, ela declara ter conseguido unir o sonho da infância com a formação acadêmica e o sucesso profissional, produzindo com excelência armários e móveis para sala, cozinha, banheiro, home theater e closet.

Porém, mesmo em se tratando de uma pessoa visionária, ocupando um lugar de destaque em seu ramo profissional, Esther encontrou obstáculos pelo caminho. “O machismo, mesmo sendo menos intenso e visível do que já foi, ainda marca nossa história”, ressalta. “O aspecto positivo é que hoje estamos vivendo uma grande transformação com a diversidade e a inclusão ganhando força”, afirma e contribui com o processo.

Esther atua no programa Winning Women Brasil, como mentora de empreendedoras selecionadas pela E&Y, empresa multinacional - de origem inglesa - de serviços profissionais. “O engajamento e interesse nesta causa é fruto da minha experiência de vida”. Ela conta que, assim como outras, enfrentou obstáculos e desafios simplesmente por ser mulher. “Mas, enfim... continuamos provando que o potencial é enorme e que nossa contribuição é fundamental para o desenvolvimento da sociedade”.

Outro comprometimento pessoal e empresarial de Esther é comunitário, e um dos projetos sociais no qual está envolvida é o Make Up Your Heart, iniciativa que reúne artistas, arquitetos e designers produzindo trabalhos de com arte cuja venda é revertida para programas de amparo à população vulnerável em situação de rua. Ela também estabeleceu uma parceria com a ONG Comitê de Solidariedade pela Vida, que oferece assistência para mais de duas mil famílias vulneráveis no município de Itapevi, na Grande São Paulo.

“O Make Up Your Heart é um sucesso a cada ano e faz parte do nosso compromisso com ações sociais em nosso local de atuação. Tenho uma enorme satisfação em ser o elo entre artistas e iniciativas que buscam prestar assistência e proteção às pessoas. Já a colaboração com o Comitê de Solidariedade pela Vida é feito através de retalhos dos materiais usados em nossos produtos que doamos para a produção de

brindes sustentáveis. Essas peças são em seguida compradas pela Ornare em todas as cidades, além de algumas outras empresas para presentear clientes e parceiros, gerando renda e trabalho para comunidades carentes”.

E conclui: “É gratificante perceber que se pode efetivamente transformar a vida de alguém. Esse sentimento de missão cumprida nos impulsiona a fazer mais e melhor para um futuro mais justo para todos”. ■

EXPANSÃO DE FRONTEIRAS

A EMPRESÁRIA FALA DA EXPERIÊNCIA COMERCIAL COM O MERCADO ÁRABE

“Participar de um encontro de empresários na Arábia Saudita foi surpreendente e especial. Eles se mostraram interessados nessa colaboração internacional e retornamos ao Brasil com diversas possibilidades de negócios. Sentimos que os árabes desejam receber empresas de países estrangeiros e, por isso, facilitam a abertura econômica. Inclusive, existe a Dubai Design Week, um importante evento de decoração que deve se expandir para outros países do Oriente.

Abrimos nosso showroom em Dubai no início deste ano e sentimos uma receptividade muito positiva do público, que é amigável e amistoso. O mercado árabe está interessado em produtos de qualidade com design, modernidade, luxo, sofisticação e tecnologia - características do conceito Ornare.

Como grande parte da população é formada por estrangeiros, existe uma convivência genuína com as diferenças. Admiro a iniciativa de abertura comercial com os países ocidentais. Afinal, em nossa empresa estamos sempre prontos para expandir os horizontes.”



Projetos de closet e cozinha no showroom da Ornare, em Dubai. Na cidade, a marca brasileira está situada no edifício The Opus, um dos últimos trabalhos da prestigiada arquiteta iraquiana-britânica Zaha Hadid

Ana Maluf

Inspiração e realização

A experiência de toda uma vida levou a empresária a conquistar uma sólida vida familiar e uma carreira bem sucedida. Hoje ela compartilha esse conhecimento com quem deseja fazer a diferença



Além de empresária de sucesso, Ana Maluf atua também na área de coaching e treinamento

Para conciliar vida profissional, pessoal - aproveitando o melhor da vida em família e construir uma sólida carreira - a empresária Ana Maluf manteve o foco em sua própria casa. Ela conta que começou a trabalhar muito cedo, vendendo roupas com a mãe. Pegou gosto pela atividade e, mais tarde, abriu uma confecção de fantasias infantis. Hoje, aos 62 anos, comanda a Idam Confeções, uma das mais conceituadas do setor.

“Quando eu era criança, ficava observando meu pai trabalhar. Ele estava sempre empreendendo, querendo crescer na vida. Foi uma inspiração e meu maior exemplo”, recorda Ana, que nasceu em Lisboa, Portugal, e hoje vive e comanda seus negócios em São Paulo.

Com o pai, ela também aprendeu a superar dificuldades e se manter forte diante dos problemas. Para o pai, segundo ela, não havia tempo ruim, pois ele fazia as coisas acontecerem. Assim, quando atingiu a idade para empreender, Ana sabia como realizar, mas ainda estava insegura sobre o que fazer. Passou então a observar a mãe: “Ela era a responsável pela casa e os cinco filhos. Tarefa que, por si só, já não é nada fácil. Mesmo assim também trabalhava vendendo roupas e, com isso, conseguia um dinheiro extra para a família. Sua natureza amorosa, sua força e sensibilidade também me inspiraram. Apesar

de tantos compromissos, sempre foi amorosa e carinhosa com todos. A inclinação de minha mãe para os negócios me indicou o caminho a seguir”, diz orgulhosa.

Ana chama atenção para o fato de que, na época, era ainda mais difícil para uma mulher se impor em um meio tradicionalmente dominado pelos homens. Por isso, hoje, sente que o exemplo foi mais do que válido. “Nunca me senti menor ou menos capaz. Acredito que o ambiente masculino tem sido desconstruído com o passar do tempo. E com bons exemplos femininos, a mudança acontecerá”, acredita.

Nesse sentido, a empresária está envolvida na área de coaching e treinamento. Seu filho, Douglas Maluf, é head trainer e palestrante, presidente do Centro Nacional de Inteligência Emocional - organização para a capacitação de pessoas através de cursos de comunicação, oratória, inteligência emocional e liderança. Além disso, ela está à frente de várias ações sociais, como a distribuição de roupas e agasalhos para pessoas em situação de rua na capital paulista.

Para quem sonha em ter seu próprio negócio ou deseja mudar de vida e seguir um novo rumo profissional, Ana compartilha dicas e conselhos valiosos: “Procure se cercar de pessoas boas, mas invista em você mesmo. Cuide de sua saúde mental e emocional. Independente da carreira que pretende seguir, esses são passos decisivos para atingir aquilo que se deseja”, conclui. ■

“ Quando eu era criança, ficava observando meu pai trabalhar. Ele estava sempre empreendendo, querendo crescer na vida. Foi uma inspiração e meu maior exemplo ”

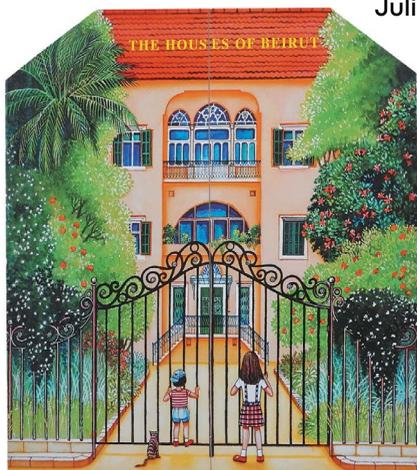
AS CASAS DE BEIRUTE

UM LIVRO PARA A RECONSTRUÇÃO DA CIDADÊ

Enquanto as irmãs Yasmine e Julie Audi cresciam em Beirute, elas não faziam ideia de quão especial era a casa onde viviam com a família. Vinte e cinco anos depois, tornaram-se não só defensoras da preservação da arquitetura local, como participariam da reconstrução de sua amada cidade

Esta é uma história sobre a determinação de uma mãe em compartilhar com suas filhas - e com todas as crianças - a beleza cultural da capital libanesa. Por conta de uma tragédia - a explosão do

porto de Beirute em 2020 - duas jovens decidiram continuar o trabalho da mãe e, assim, transmitir um legado para a próxima geração. Yasmine e Julie estão por trás da nova edição de "The Houses of Beirut" (As Casas de Beirute), escrito por sua mãe e publicado originalmente há 25 anos.



Carta do Líbano: Qual é a história por trás das Casas de Beirute?

Yasmine: Basicamente, nossa mãe escreveu o para nós há 25 anos. Éramos crianças e uma das casas do livro, a casa rosa, ia ser destruída. Ela disse que não queria que a gente crescesse sem conhecer essa casa.

Julie: Ela está situada junto ao mar, perto da Universidade Americana de Beirute (AUB). Sua demolição fazia parte do movimento de renovação pós-guerra no Líbano. Nossa mãe, que estava voltando a cidade e a redescobrimo, decidiu escrever uma carta, para nos contar sobre essa casa.

Yasmine: Ela escreveu esta carta, mas logo percebeu que não era suficiente... pois teria pouco

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Yasmine e Julie Audi com a mãe, autora do livro "As Casas de Beirute" (ao lado)

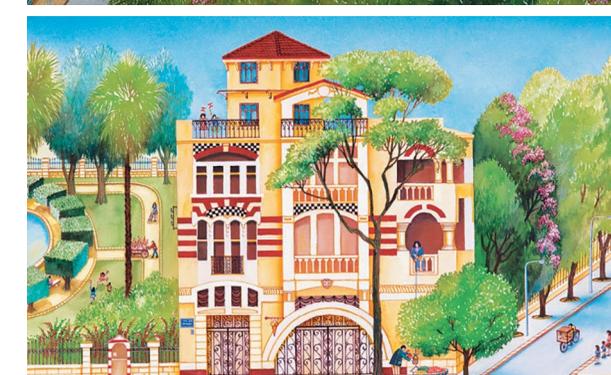
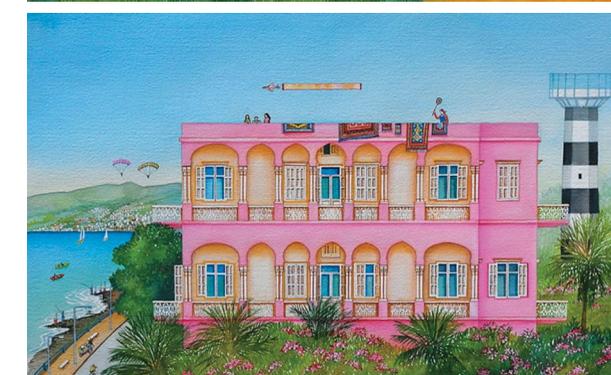
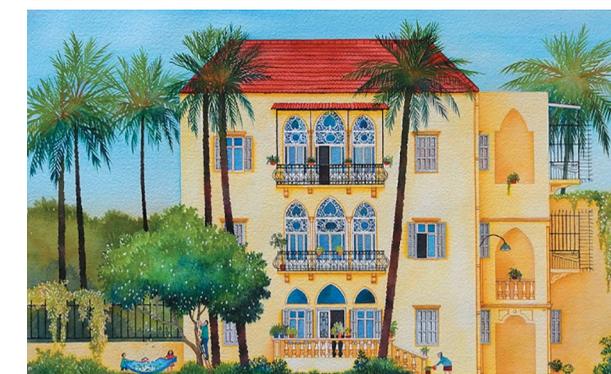
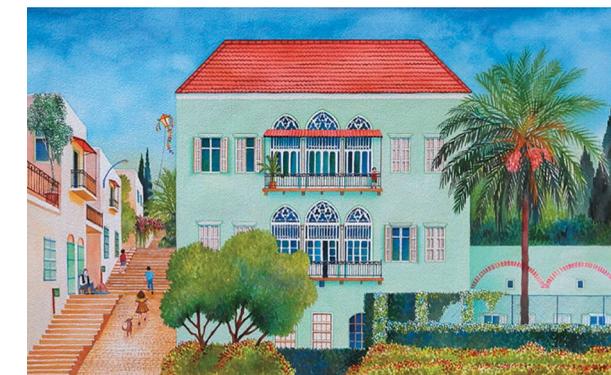
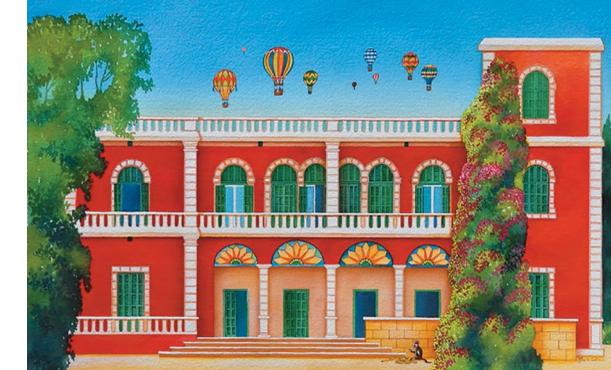
impacto. Então, começou a trabalhar com uma amiga artista, Flavia Codsí, no projeto do livro. Flavia desenhou as aquarelas e nossa mãe escreveu um pequeno texto. Interessante notar: ninguém estava interessado em publicá-lo! Mamã apenas disse: "Tudo bem, eu mesma vou publicar". Ela é assim. **Julie:** Então, crescemos com este livro e ela o distribuiu nas escolas públicas, inclusive para a biblioteca da escola onde estudávamos. Em seguida, o livro ficou fora de catálogo.

De quem foi a ideia de relançar o livro?

Yasmine: Julie e eu sempre o amamos e era nosso desejo fazer uma nova edição. Quando a explosão aconteceu no porto de Beirute, a casa de nossa família, uma residência tradicional e conhecida, foi completamente destruída. Resolvemos relançar "As Casas de Beirute", destinando toda a renda das vendas para a reconstrução dessas casas patrimoniais. Nossa mãe fez isso por nós e estamos pensando na próxima geração.

Julie: Sim, foi importante para trabalhar com a Iniciativa do Patrimônio de Beirute, formada por estudiosos e arquitetos. O fundador cresceu em uma dessas casas.

Yasmine: Eles são uma ONG menor, e nossa contribuição tem um impacto. ■



Emanuele Schiavotelo Mendonça Silva

Empreender exige garra

Ela começou advogada, se tornou uma referência de moda e estilo em sua cidade e agora investe no agronegócio. Por isso, deseja que mais mulheres acreditem em seus sonhos e, através do trabalho, os tornem realidade

“**S**ou uma sonhadora e isso me levou a empreender”, conta a maranhense Emanuele Schiavotelo Mendonça Silva, referência de estilo em sua cidade natal, São Luís, por comandar a boutique multimarcas Elle Jolie. Porém, a moda não foi a primeira opção profissional da empresária. “Desde pequena, meu plano era me tornar artista, médica ou advogada”, lembra.

Emanuele cresceu em Campinas, no interior paulista, cidade escolhida por sua mãe, que era graduada em Farmácia, para continuar a educação acadêmica - fez mestrado e doutorado na PUC-Camp. A menina herdou o gosto pelos estudos e formou-se em Direito.

Trabalhou em três escritórios de advocacia e fez estágio na Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo. Seguiu-se um período atuando na Vara de Execuções Criminais. “Duas vezes por semana, eu acompanhava os presos condenados até as penitenciárias”, relata, destacando que rotina podia ser tudo, menos monótona, muito menos ela tinha medo.

Tudo mudou quando decidiu voltar para a capital maranhense. Manteve a carreira no Direito, porém

cada vez mais sentia o chamado para empreender um negócio próprio. A princípio era uma atividade paralela que, aos poucos, foi tomando conta da sua vida.

Agora, aos 44 anos, declara-se muito satisfeita com o caminho escolhido. No entanto, informa que nada foi rápido e fácil. A princípio investiu na gastronomia, com um restaurante self-service, que se revelou uma aposta difícil e acabou fechando as portas. A experiência e a lição foram valiosas, reflete: “Aprendi a importância de se analisar e considerar friamente aquilo que realmente queremos e se temos o talento necessário para a tarefa. É preciso buscar o preparo específico para enfrentar problemas, evitar erros e prevenir fracassos”.

Finalmente, em dezembro de 2006, Emanuele abriu as portas da Elle Jolie. Foram necessários muito trabalho e dedicação para fazer do endereço uma referência do setor na região. “Além da curadoria de marcas, buscamos nos diferenciar no atendimento aos clientes”, explica a empresária. Ao oferecer serviços como copeiras, manobristas e costureiras bem treinadas para ajustes nos mínimos detalhes, a loja criou um novo e elevado padrão de qualidade em São Luís. O propósito



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Emanuele Schiavotelo Mendonça Silva percorreu um longo caminho até se tornar empresária do varejo de moda e do agronegócio

A multimarca Elle Jolie - referência de moda em São Luís do Maranhão - reflete a personalidade da proprietária



não é somente apresentar uma seleção exclusiva de peças de marcas e estilistas renomados, mas, sobretudo, fazer as pessoas se sentirem felizes.

A Elle Jolie tem identidade e reflete a personalidade da proprietária: bem informada, bem relacionada e cheia de bom humor. “Gosto das pessoas, valorizo a alegria e procuro me cercar de gente leve e divertida nas amizades, busco pessoas leves e divertidas. Bom humor é o melhor remédio contra a ansiedade de nossos dias”, acredita.

Ela destaca três mulheres de personalidades diferentes como inspiração para sua vida e negócios. A estilista francesa Coco Chanel, pela coragem e criatividade; a modelo Gisele Bündchen, pela capacidade de fazer o bem para o próximo acima de tudo.

“Muitos ainda veem com surpresa ou tem dificuldade em aceitar mulheres bem sucedidas nos negócios - um meio dominado pelos homens. Por isso, é necessário que mais mulheres, corajosas e empreendedoras, ajudem a romper essa barreira”, resume.

Casada como empresário Altevir Mendonça, Emanuel é mãe de três filhos - Rafael, Valentina e Bárbara - que, segundo ela, “são a realização de um sonho”. Pretende passar para eles o exemplo de fé e coragem que recebeu de sua mãe: “Quando ela estava com muito medo, pedia força e inspiração para Deus, encarava as dificuldades de frente e não desistia”, diz orgulhosa.

Atualmente, a empresária divide seu tempo entre São Luís, Rio de Janeiro, e Matinha, no interior do Maranhão, onde ela e o marido investem na plantação e no beneficiamento do açaí.

Para as mulheres que desejam empreender e seguir o ramo dos negócios, Emanuele fala com a voz da experiência: “Empreender exige garra. Esteja sempre de olhos abertos para não deixar passar as oportunidades e acredite no processo e na disciplina. Mas, na caminhada, não deixe de desenvolver a resiliência. Ela será fundamental nas dificuldades. Mesmo diante do fracasso, não desista. Empreender é um exercício de compreender por que e onde se errou, retomar e perseverar”. ■

“ Empreender exige garra. Esteja sempre de olhos abertos para não deixar passar as oportunidades e acredite no processo e na disciplina ”



VSC ADVOCACIA



Atendimento de forma personalizada e exclusiva, com equipe multidisciplinar e atuação integrada para resolver a demanda dos clientes com excelência.

Áreas de Atuação: Assuntos Regulatórios / Previdenciário e Trabalhista / Direito do Terceiro Setor / Direito Imobiliário / Família e Sucessões / Direito do Consumidor / Direito Civil / Empresarial e Societário.

Atendemos em:

São Paulo – SP • Peruíbe –SP • Ponta Porã – MS



VSC ADVOCACIA

Avenida Aclimação, 797 – Aclimação
CEP: 01531.001 – São Paulo/SP

(11) 9.5719.5457 (11) 2679.9770 / (11) 2979.2129

www.vscgestao.com.br – contato@vscgestao.com.br



Juliana Alcazar Farah

Empreender e empoderar

Empresária de destaque no agronegócio, Juliana Alcazar Farah é conhecida também pelo engajamento na causa feminina e no trabalho social voluntário. Ela resume tudo de maneira simples: “Quando auxiliamos o outro, somos nós que estamos sendo ajudados”

Carta do Líbano: O que a levou a fazer suas escolhas que construíram a sua trajetória profissional?

Juliana Alcazar Farah: Comecei estagiando na área administrativa e vivia aquela rotina corrida de trabalho e estudo, em uma cidade que, até então, era nova para mim. Nasci em Bauru e cresci em Birigui, no interior paulista. Na época de prestar o vestibular, vim para São Paulo e por aqui fiquei. Enquanto cursava a faculdade, trabalhei na área de comunicação visual de algumas empresas e, em seguida, em controladoria, na Nestlé. Fiquei um semestre morando fora do país para estudar e, sendo tão jovem, ainda mais naquela época, o encontro cultural e o começo da independência foram bastante desafiadores. Quando me formei, passei a trabalhar com meu pai e meus irmãos na área de curtume, que era uma atividade da família. Sou graduada em Administração de Empresas com especialização em finanças. Há mais de 20 anos tenho uma empresa na área de serviços e, nos últimos tempos, me dedico ao setor do agronegócio. Mas, voltando às minhas raízes

do interior, vivi perto da realidade da população do campo e me deparei com a situação de vulnerabilidade de diversas mulheres. Desde então, estou engajada em ações sociais focadas nessa questão, especialmente nas mulheres que são pequenas produtoras e micro empreendedoras.

No momento, qual seu principal projeto no momento e como administra suas várias atividades e a família?

Estou vinculada a diversas representações em prol da causa feminina. Frequento e atuo em reuniões, palestras e fóruns de discussão de compartilhamento e troca de informações sobre as condições econômicas, sociais e psicológicas que afetam as mulheres. Nosso intuito é fortalecer a população feminina menos favorecida. Confesso que conciliar trabalho e família não foi uma tarefa fácil. Meu filho, hoje, tem 22 anos, está se formando e mora sozinho, o que me deixa mais tranquila. Meu marido tem uma rotina de muitos compromissos - ele representa várias entidades. E assim vamos nos ajustando. Como o dia só tem 24 horas, eu



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Através da participação em palestras e fóruns de discussão, Juliana Farah reforça o engajamento no auxílio a mulheres em situação de vulnerabilidade



Durante viagem aos Emirados Árabes Unidos, Juliana Farah visitou uma mesquita

“Atualmente, busco divulgar políticas e alternativas de fortalecimento das mulheres nos setores produtivos, levando informações de crédito que possam fomentar a independência financeira”

sou aquela pessoa que acorda muito cedo e dorme tarde, mas me sinto muito realizada e adoro a correria do cotidiano.

O trabalho social sempre esteve presente no seu cotidiano?

Há muito tempo participo de ações dedicadas às populações menos favorecidas e vulneráveis, o que me levou a encontrar projetos sociais maiores com o mesmo escopo. Portanto, divido o lado profissional, como empresária e produtora rural, com os demais compromissos relacionados às questões femininas. Atualmente, busco divulgar políticas e alternativas de fortalecimento das mulheres nos setores produtivos, levando informações de crédito que possam fomentar a independência financeira. Também trabalhamos para elevar a autoestima dessas mulheres, também na estética e na autoconfiança. Sou vice-presidente do Conselho Feminino da FIESP, vice-presidente da Virada Feminina Internacional, integrante da Comissão Especial Semeadoras do Agro da Federação da Agricultura de SP e membro do Grupo Mulheres do Brasil e do Grupo de Líderes Empresariais. Tudo de forma voluntária. Não diria que tenho uma carreira na ação social porque não acredito que isto deva ser apartado de quem você é e de quem você quer ser. Considero que tenho uma carreira de vida.

Que conselho você daria a uma jovem que deseja seguir esse caminho?

Diria que se ela tem essa chama, atue onde lhe couber e dê tudo de si. Quando menos se espera, estamos envolvidas em projetos maiores e isso passa a ser parte do dia a dia. Não é fácil conciliar o profissional com as demandas de um trabalho que é voluntário, porém com foco, comprometimento, determinação e resiliência se encontra um jeito para tudo, junto com pessoas que possuem a mesma garra e objetivo. Quando auxiliamos o outro, na verdade somos nós que estamos sendo ajudados. Trata-se de um grande aprendizado. O valor do trabalho social voluntário vai muito além de qualquer remuneração, é algo que preenche a vida e, enquanto for genuíno, o retorno é imensurável.

Você já esteve no Líbano?

Infelizmente ainda não tive essa oportunidade e me entristece saber dos conflitos que ainda assolam aquela região. Quero conhecer o país com tranquilidade, ir à cidade de Zahle, de onde veio a família de meu pai. Com certeza será um encontro muito rico e emocionante.

Qual a importância das suas raízes familiares na vida pessoal e profissional?

Desde criança ouço que os libaneses trazem o empreendedorismo no sangue. Meu pai é um grande empreendedor e sempre foi um exemplo para mim. Com a oportunidade que tive de estudar, somada ao meu gosto pelos negócios, não poderia ter seguido um caminho diferente. Almejei, planejei e fui construindo minha trajetória.

Quem são as mulheres que te inspiram?

Não sou uma pessoa de grandes ídolos. Penso que a cada momento aprendemos, construímos e reconstruímos aprendendo de acordo com o que acontece ao nosso redor. Neste sentido, as mulheres com que cruzei ao longo de minha caminhada sempre foram fontes de grande inspiração. Ao começar por minha avó Elza. Mulher de estatura baixa, mas uma gigante na força. Independente, educada, batalhadora, vaidosa e carinhosa com os seus. Minha mãe, Sonia, cuidou muito bem de seus três filhos e tenho por ela profunda gratidão. Ivelle, minha sogra, uma verdadeira matriarca, produtora rural que lidava com o trator e com a enxada. Nos seus bem vividos 88 anos, é uma fonte de vida, história e sabedoria ímpar. Não posso deixar de render minha admiração às minhas amigas, colegas de trabalho, auxiliares do lar e aquelas que conheço nos projetos e ações sociais. Elas me fazem acreditar que o esforço vale a pena. Finalmente, presto minhas homenagens à dona Dalva Christofolletti, professora e pedagoga de formação. Foi secretária da educação, cultura e do turismo, além de atuar na coordenação de inúmeros projetos da iniciativa pública e privada. Sempre atenta às necessidades das minorias, dos excluídos, dos idosos, crianças e jovens. O olhar doce cativa todos à sua volta. Meu muito obrigada à todas. ■

FARIDA KHELFA

O RETRATO SEM VÉU DAS MULHERES ÁRABES

Conhecida por seu trabalho na moda, a documentarista agora decide contar ao mundo histórias pouco conhecidas sobre o poder feminino que vem florescendo no Oriente

Modelo, cineasta, embaixadora, musa de estilistas como Jean Paul Gaultier. Acima de tudo, Farida Khelfa é uma contadora de histórias e aliada das mulheres.

“Sempre curiosa”, como gosta de se definir, há cinco anos Farida viajou para Jeddah, na Arábia Saudita, representando a revista “Vogue Itália” no júri de uma competição entre designers de moda. Em meio a conversas leves, Farida sentiu-se surpresa com “aquelas jovens deslumbrantes”. Ela recorda: “Eram tão focadas e decididas. Algumas possuíam fábricas em Portugal e nunca tínhamos ouvido falar de nada disso. Ouvimos muito sobre a mulher árabe oprimida, mas nunca sobre essas mulheres que estavam na minha frente”. Um ano depois, a convite da semana de moda de Dubai, ela decidiu

compartilhar sua descoberta com o mundo. Depois dos documentários “A Tunisian Youth” e outro sobre o designer de sapatos Christian Louboutin, era o momento para um novo filme assinado por Farida Khelfa. Um documentário que mostrasse as mulheres árabes da cena criativa que a fascinavam.

“No início, queria destacar apenas as mulheres na moda. Depois, voltei para a Arábia Saudita por uma noite e foi aí que descobri Manal al-Dowayan e entendi que também havia uma próspera cena de arte contemporânea”, diz ela. Guiando-se pelo boca-a-boca, Khelfa viajou entre Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes Unidos, entrevistando doze mulheres para o seu filme. São elas: a escritora Amal Alharbi, a CEO Baheerah Khushei, as dançarinas e fotógrafas Ansam & Anhar, a chef Noura al-Moammar, as designers Faiza Bouguessa e Wadha al-Hajri, as artistas Fatima al-Nabawi, Ghadah al-Rabee, Manal al-Dowayan e Sophia al-Maria. Além de



Farida Khelfa, cineasta e ex-modelo, fotografada por Laura Friedli

Nayla Ahmad e alunas da Virginia Commonwealth University School of the Arts, no Qatar, e a CEO do Doha Film Institute, Fatma al-Remaihi.

Farida considera que o Ocidente fechou olhos e ouvidos para o sucesso dessas mulheres por puro medo. “O medo do desconhecido pode levar uma pessoa a criar um mundo imaginário. E a realidade é que nós mulheres somos todas iguais”, declara. O documentário foi dividido em doze partes e se chama “De l’autre côté du voile” (Do Outro Lado do Véu). De maneira democrática, as entrevistas podem ser vistas no canal da diretora no YouTube. Farida diz que deseja iniciar e manter a conversa. “É importante que todos possam ver, mas também comentar e compartilhar”, informa. ■



“Do Outro Lado do Véu”: Um retrato das designers, artistas e pensadoras árabes segundo a diretora Farida Khelfa

“O medo do desconhecido pode levar uma pessoa a criar um mundo imaginário. E a realidade é que nós mulheres somos todas iguais”



Farida pelas lentes de Laura Friedli

Elizabeth Anache

Justiça e ação social

De um lado, Elizabeth Anache tem o trabalho no Tribunal de Justiça. Do outro, coordena a atuação do poder público junto à população infanto-juvenil de seu estado. No centro, a dedicação à família e o respeito aos valores herdados dos antepassados imigrantes

Desembargadora do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, Elizabeth Anache é uma profissional bastante solicitada no trabalho. No cargo desde 2018, há três anos ela passou a atuar em uma câmara criminal. “O trabalho em segundo grau é árduo”, conta. “Temos que vencer a distribuição e os prazos, com o diferencial do julgamento colegiado, sempre ouvindo o ponto de vista dos demais integrantes da câmara ou da seção para alcançar uma decisão justa”.

Nascida em Campo Grande, onde vive atualmente, a desembargadora formou-se em Direito, tendo tomado posse em 1994 e passado algum tempo trabalhando no interior do estado - em 2001 retornou à cidade natal. Hoje, paralelamente à função no tribunal, está à frente da Coordenadoria da Infância e Juventude, sobretudo no esforço para melhorar o atendimento à população infanto-juvenil em situação de vulnerabilidade.

“Minha rotina é bem atribulada”, diz Elizabeth. Ela procura equilibrar as atividades em família com os compromissos profissionais e informar que o marido e os filhos não só são prioridade como a apoiam e colaboram nesse dia a dia intenso.

Suas raízes vêm da Turquia, do pai, João Anache, nascido em Mardin. Ela visitou o país dos antepassados em 2010, cerca de um ano depois da morte de seu pai. “Encontrei vários primos e fiquei impactada com o carinho de todos, as semelhanças que temos apesar da distância. Vivi dias inesquecíveis. lembra. Em Istambul viu uma cidade diversa e especial onde se encontram Europa e Ásia, história e modernidade. Encantou-se, sobretudo, com a parte antiga da cidade, sua arquitetura repleta de palácios, igrejas e mesquitas. E, claro, adorou o Grand Bazar.

Elizabeth vê o Brasil como um país de imigrantes, que ajudaram a construir a identidade da nação. “Os imigrantes também trouxeram valores que são básicos. Consigo perceber claramente como sou influenciada em todos os aspectos da minha vida por esses valores”, conclui. ■



FOTO: DIVULGAÇÃO

Elizabeth Anache, juíza e primeira mulher eleita desembargadora do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

Maysa Minervino

Questão de protocolo

Maysa Minervino cuida para que tudo saia de maneira impecável nos encontros do secretário dos Transportes Metropolitanos de São Paulo e nos eventos da pasta. Para isso, conta com a herança cultural árabe como sua maior aliada

“**M**eu trabalho exige muito e a rotina é atribulada. Por conta de tantas atividades, só consigo estar com minha família nos finais de semana”, declara Maysa Minervino sobre suas funções como assessora de cerimonial e eventos da Secretaria de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo. Porém, ela é categórica: “Cada avanço e cada vitória profissional são muito gratificantes”.

No cerimonial, ela lida com as formalidades, a programação e a sequência de acontecimentos dos diversos eventos da pasta governamental. Já o protocolo trata do conjunto de normas para conduzir os eventos, a legislação que coordena todo o cerimonial - o que se tornou ainda mais importante com os riscos trazidos pela pandemia de Covid-19. Além de acompanhar de perto a movimentação do secretário Marco Antonio Assalve.

Para lidar com todos os obstáculos e possíveis entraves, que podem nublar a excelência de seu

trabalho, o segredo de Maysa é estar sempre atualizada e jamais parar no tempo. “Busco me especializar na área e participo de treinamentos e cursos ministrados por profissionais com muito know-how em cerimonial e protocolo”, explica. Foi essa busca incessante que a levou de Catanduva, no interior paulista - onde se formou em Letras e lecionou Português e Inglês, no início da carreira - à capital paulista, em busca de horizontes mais amplos.

Chegou em São Paulo em 1984, para trabalhar como assistente técnica de ensino na Secretaria de Estado da Educação. Lá, integrou a equipe do gabinete e, quatro anos mais tarde, migrou para a área de comunicação e marketing do Metrô, onde se especializou em protocolo, cerimonial e eventos. Finalmente foi convidada para a função que desempenha hoje.

Aos 65 anos, Maysa diz não atribuir as conquistas profissionais somente ao esforço pessoal. Segundo ela, o exemplo para alcançar os objetivos e entregar um trabalho impecável vem de casa. Pelo lado paterno, o avô Alfredo

Minervino, um imigrante italiano, foi exportador de café em Santos e em seguida se mudou para a então recém-fundada Catanduva, abrindo a primeira casa bancária da cidade. Seu pai, Silvério Minervino Netto, formou-se na Faculdade de Direito do Largo São Francisco (USP) e voltou para Catanduva para construir uma carreira.

Pelo lado materno ela descende de imigrantes sírio-libaneses. Seu avô, Said Farhat, veio de Jidaid Marjayoun - pequena cidade na província de Nabatiye, no sul do Líbano - e se estabeleceu em Itajobi (SP). Aproveitou o crescimento econômico da região e prosperou como comerciante, vendendo de tudo um pouco. Ali, conheceu Yamna Chedid, recém-chegada de Ebel Elsaki, com quem se casou. Juntos tiveram seis filhos, dentre os quais a mãe de Maysa, Diva Farhat.

Toda essa trajetória familiar, de imigração e pioneirismo, fascinou Maysa desde menina, fazendo-a querer conhecer o mundo, sobretudo o Líbano. “Nunca estive lá, mas pretendo ir nas minhas próximas férias, em outubro”, informa. Diz que está ansiosa para ver os lugares falados nos relatos de família que, para ela até agora, fazem parte da imaginação.

“Tornei-me quem sou muito por causa daquilo que meus pais e avós me ensinaram. Educação, cultura, religião e gastronomia, uma das melhores do mundo. Um conjunto que nos forma e precisa ser reverenciado”, afirma. Ela promete postar muitas fotos e stories da viagem em sua conta no Instagram: “Não um simples registro, mas uma lição para as novas gerações não esquecerem de suas origens”, conclui. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO



A cerimonialista Maysa Minervino

“Educação, cultura, religião e gastronomia, uma das melhores do mundo. Um conjunto que nos forma e precisa ser reverenciado”

Regina Prado Manssur

Sempre fui empoderada

Aos 70 anos, a advogada Regina Prado Manssur não pensa em aposentadoria. Ela se mantém ativa compartilhando vivências, conhecimento e incentivando outras mulheres a escreverem sua própria história

Poucas mulheres se definem pela idade. Não é o caso da advogada Regina Prado Manssur: “Tenho 70 anos no documento, 10 de alma, 20 de energia e 100 em experiência”, diz esbanjando bom humor. Casada com o desembargador libanês Antonio Manssur - mãe de quatro filhos e avó de dez netos - a paulista seguiu a mesma profissão do pai, José Aparício Coelho Prado, mas confessa que quando criança seu sonho mesmo era ser bailarina.

“Queria ser mãe e bailarina. No entanto, minha avó Helena, que era de uma família muito tradicional, não achava adequado. Então, aos 17 anos me casei e fui estudar, para ter um diploma de curso superior”, conta. Estudou Psicologia e Direito, e a vocação pela advocacia falou mais alto. “Não consegui ser bailarina, mas realizei o sonho de ser mãe”, reflete com satisfação. Com os filhos, Regina dividiu o gosto pelos estudos e pelo esporte. “Formei um filho juiz, outro advogado brilhante, uma juíza e uma promotora. E todos

se destacaram em diferentes modalidades no esporte”, declara corujíssima.

O casamento com o desembargador, de família igualmente tradicional, já dura 50 anos e desenvolveu uma profunda admiração de Regina pela cultura libanesa. “Eles têm o respeito, a união e a hospitalidade como primícias. Outra grande característica é a forte ligação com a família e isso até se mistura com a forma como fui criada. Também admiro o bom gosto que os libaneses carregam e, obviamente, adoro a comida. Quando fui jantar pela primeira vez na casa dos meus sogros, comi 14 abobrinhas recheadas”, diverte-se.

Em sua formação, Regina vê a influência de três mulheres como fundamentais. “Minha mãe, Marília, marcou nossa família e, até hoje, é lembrada diariamente por todos nós, até pelos bisnetos que não a conheceram”, conta. Sobre as avós, Helena e Thereza, ele as define como mulheres ousadas à frente do seu tempo. “Thereza se rebelou contra o jugo masculino, trabalhou, criou e formou os dois filhos sozinha. Éramos cúmplices. Ela me levava escondida para o balé



FOTOS: MARTA SANTOS

Regina Manssur: acima de tudo, mulheres devem acreditar em si mesmas



Instituto Justiça de Saia: projeto social idealizado pela filha de Regina Manssur, a promotora de Justiça, Gabriela Manssur

e ainda tive a honra de herdar seus lindos olhos verdes”, diz sem falsa modéstia.

Por isso, em seus projetos está lançar um livro e compartilhar com as mulheres mais jovens o empenho em lutar por seus direitos: “Eu sempre vou estimular outras mulheres a acreditarem em si mesmas e lutar contra o tempo, o cansaço e o desânimo. Jamais acredite em derrota, pois enquanto há vida, existem esperança e tempo para virar a mesa”, afirma.

Para Regina, “empoderamento” é um termo novo para traduzir a postura da nova mulher contra posturas machistas antigas, como a violência. “Eu sempre fui empoderada”, informa. Mesmo pertencendo a uma classe privilegiada e vivendo um bom casamento, ela não deixou de buscar seus objetivos. “Estudei, trabalhei, comprei um carro e abri meu escritório de advocacia. Construí a minha história”, orgulha-se.

“Acredito que as mulheres demoraram a perceber a violência sofrida contra a sua

individualidade. Vim de uma linhagem de mulheres que não permitiam esse machismo enraizado”, avalia. Conta que há 80 anos sua avó Thereza era uma mulher desquitada, o que era considerado uma vergonha na época. “Mas ela não se importava. Tinha um namorado e chegou a fazer plástica nos olhos. Pense o escândalo que era isso na década de 30”, diz.

Reforçando o caráter libertário das mulheres da família, Regina atua no Instituto Justiça de Saia, projeto social idealizado por sua filha Gabriela Manssur. O objetivo é promover a defesa dos direitos femininos e também a autonomia financeira por meio de parcerias com empresas comprometidas com a causa. “Sou vice-presidente do Instituto e, dentre tantas prestações de serviços, a mais comum é a assessoria para as vítimas de violência doméstica. Também dentro do exercício da minha profissão tenho um percentual de assistência gratuita. Sempre busco ajudar o próximo”, conclui. ■



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

A comunhão
entre o fogo,
os ingredientes,
nossa técnica
e preparo criam
momentos
inesquecíveis.

São Paulo
Rio de Janeiro
Brasília
Porto Alegre
Curitiba
Belo Horizonte
Recife
Goiânia
Campinas
Alphaville


Pobre Juan


Pobre Juan

pobrejuan.com.br |  /restaurantepobrejuan